

CONIMBRIGA



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA



VOLUME XLI - 2002

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NOTÍCIA

AS RECENTES DESCOBERTAS EM S. MIGUEL DA MOTA (ALANDROAL) NAS IMEDIAÇÕES DO SANTUÁRIO DE ENDOVÉLICO

A divindade indígena Endovélico e o seu suposto santuário em S. Miguel da Mota, Alandroal, constituem um tema amplamente tratado pela investigação em História Antiga da Península Ibérica. Verifica-se, porém, que o acervo de informação utilizado se resume, afinal, praticamente ao recolhido por Leite de Vasconcelos, em 1890.

Parecia evidente que somente com uma intervenção arqueológica no local se poderia avançar algo de mais substantivo sobre as características deste culto. Assim, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e a Delegação de Madrid do Instituto Arqueológico Alemão, no âmbito de uma linha de investigação dos santuários locais, organizaram conjuntamente um projecto visando o estudo do sítio.

No primeiro ano de trabalhos, pretendia-se concretamente atingir os seguintes objectivos: localizar efectivamente o santuário e esclarecer a suposta relação entre este e as estruturas da ermida de S. Miguel; estabelecer uma sequência estratigráfica que permitisse situar no tempo as diferentes ocupações do local, aclarando algumas questões em suspenso, como a da eventual persistência de cultos desde o período romano; determinar, se possível, a origem de amplo espólio recolhido nesses antigos trabalhos; realizar uma prospecção em toda a superfície do cabeço, de carácter sistemático, e sondagens na plataforma onde presumivelmente se teria erguido a capela.

Tratava-se, enfim, de avaliar dimensões e compreender a natureza dos trabalhos aí levados a cabo por Leite de Vasconcelos e, a partir daí, decidir sobre uma eventual acção programada de maior amplitude.

Nesse sentido, uma equipa dirigida por Thomas Schattner, do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, e por Carlos Fabião e Amílcar Guerra, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, conduziu, durante o mês de Outubro de 2002, uma intervenção em S. Miguel da Mota (Alandroal, Évora, Portugal).

Sobre o local, os conhecimentos resumiam-se a breves apontamentos descritivos, o mais extenso dos quais, da autoria de Gabriel Pereira («O santuário de Endovélico. Ermida de S. Miguel da Mota»), publicado na *Revista Archeologica e Historica*, em 1889, e compilado no volume dos *Estudos Diversos*, Coimbra, 1934, p. 368-375), descrevia a capela, apresentando uma planta muito esquemática e defendia que a sua insólita configuração, de planta quadrangular, se deveria ao facto de ter sido edificada sobre o templo romano.

Naturalmente, bem como a notícia dos trabalhos realizados pelo fundador do Museu Ethnológico, ainda que as informações publicadas a respeito dessa antiga exploração se limitem a um “pequeno relatório”, dado à estampa no jornal *O Dia*,

n. 848 (reproduzido in *Opúsculos*, 5, Lisboa, 1938, p. 197-202), Vasconcellos tinha intenção de dedicar ao santuário de Endovélico uma “monographia circunstanciada” (*Religiões da Lusitânia*, vol. II, p. 112), a qual acabou por não se concretizar. Sabe-se, todavia, que o proprietário “consentiu que (...) arrancasse da ermida todas as lápides lusitano-romanas que lá havia” (*ibidem*, p. 120) e que esse material deu primeiro entrada na Biblioteca Nacional, tendo sido depois integrado no Museu Ethnológico Português.

Na realidade, o espólio arqueológico, para além de inscrições, compreendia igualmente esculturas, elementos arquitectónicos, moedas, bem como alguns restos de cerâmica e vidro, estes últimos ainda hoje completamente desconhecidos. Uma parte mais significativa do material epigráfico e escultórico integra actualmente a exposição “As Religiões da Lusitânia. Saxa Loquuntur”, a decorrer no Museu Nacional de Arqueologia.

A campanha que a equipa citada realizou, passados mais de cem anos sobre o que foi, nas palavras de Leite de Vasconcellos, a sua “estrela archeologica”, permitiu verificar que a sua intervenção visou um desmonte integral da capela, incluindo boa parte das fundações dessa estrutura, atingindo em muitos pontos o próprio substrato rochoso. Identificámos mesmo várias situações em que o próprio subsolo do templo tinha sido completamente revolido. É, por isso, natural que estivesse convencido de ter daí retirado todo o espólio com interesse arqueológico reutilizado na construção do edifício religioso dedicado a S. Miguel.

Por tudo isto, é possível afirmar que não existe, de facto, sobreposição entre a ermida e o antigo santuário romano, facto que, afinal, já o próprio Leite de Vasconcellos deverá ter observado. Este presumivelmente situa-se na encosta nascente, ou mesmo na base do cerro, a avaliar pelas áreas de concentração de material arqueológico.

Sobre um eventual santuário pré-romano, as prospecções foram totalmente inconclusivas, já que nada dessa época apareceu entre o abundante espólio identificado.

Na área sul da antiga ermida, por razões desconhecidas, Vasconcellos não chegou a levantar a totalidade do pavimento e foi precisamente aí que se efectuaram os achados mais extraordinários da presente campanha.

Sob o pavimento da capela, numa concavidade existente na rocha de base, encontrou-se um conjunto de estátuas intencionalmente agrupadas nesse ponto e “sepultadas” nos fundamentos do templo cristão.

Trata-se de um grupo notável de seis esculturas em mármore, de período romano, pertencentes seguramente ao abundante espólio depositado pelos devotos no santuário de Endovélico. Retiradas do seu contexto primitivo e fragmentadas, acabaram por ser protegidas ao longo dos séculos por uma camada de argamassa, que as envolvia e cobria no contexto secundário em que as encontrámos, sobre a qual assentava o pavimento de tijoleira.

Esta descoberta constitui, sem dúvida, uma das mais notáveis da Arqueologia portuguesa dos últimos anos, vindo trazer um importante contributo ao panorama da escultura romana do Ocidente peninsular.

As peças, de mármore local e provavelmente fruto das oficinas da região, evidenciam, de uma forma geral, boa qualidade e vêm enriquecer decisivamente o repertório escultórico já recolhido no local por Leite de Vasconcellos.

Após as necessárias acções de limpeza e tratamento, o material deverá vir a ser exposto sucessivamente na vila do Alandroal e no Museu Nacional de Arqueologia, divulgando-se assim publicamente este extraordinário achado.

AMÍLCAR GUERRA
THOMAS SCHATTNER
CARLOS FABIÃO

N. da D.: Agradecemos penhoradamente aos autores a amabilidade de nos haverem facultado a possibilidade de divulgar aqui este precioso achado, com que muito nos congratulamos.

